

ALGARVE

Faro, 11 de novembro de 1923

SEMANARIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
Ferreira Dasilva
 Redacção, administração, composição e impressão, Rua de Alportel, 23 27
 Endereço telegrafico **ALGHARB-FARO**

A FOTO-GRÁFIA BRASILEIRA
 A MELHOR e mais conhecida casa do seu genero.
 Os seus Retratos de Arte imitam-se como preciosos modelos de fotografia moderna.
 R. da Escola Politecnica, 141
LISBOA

Situação politica

Desvaneceram-se as esperanças de todos os que confiavam na salvação do país pelo regresso á governação publica do sr. dr. Costa. Não encontrou S. Costa no partido nacionalista a cooperação que julgava indispensável para poder organizar um ministerio que correspondesse ás necessidades da hora presente e acabou o convite que lhe tinha feito por não ter sido aceite.
 As ultimas noticias recebidas do capital dizem que o chefe do partido encarregou dessa missão sr. dr. Catão de Menezes, o qual leva a crer que será o Antonio Maria da Silva quem venha a formar governo.

SR. VELHINHO...

Não costumamos bater em mortas não costumamos também dar a nossa opinião sobre os seus depois que eles morrem, queremos por isso deixar de star o facto que a respeito do sr. Velhinho se passou na reunião realizada na Associação Social de Lisboa.
 Ex.º que no Parlamento conuiu, uma vez, ser o homem do momento, ser o homem da reunião, foram ali postas em relevo, as suas raras faculdades de oratoria e os seus enormes dotes de talento.
 Fez um bombo numa festa, e estes tem o sr. Antonio Maria da Silva, inventado mais al-

ENCANTADOS!

Um dia um jornal de Lisboa, dando a promoção e transferência de um qualquer inspector de ferro, depois de dele tudo o que ha de ser de elogio, dava parabens, pela sorte de o possuir nos serviços de transportes das linhas do Algarve, transpore que estão os superlativos todos sabem.
 Gazeta benevolia, que tantas descobriu no illustre funcionario, só temos a dizer, depois de a maneira habilissima, transformou todos os elogios e depois de ouvir a palavra e amabilissima com o que e a vida os pobres forçados daquela carinhosa e desconfiada e depois de ver a scentelha de que brilha em cada resplandor do illustre inspector: encantados, camarada!... Poente encantados!

Caridade de Portimão

Teixeira Gomes ofereceu de bastar da Associação de Caridade de Portimão um garfalo de cristal com ornamentações.

Caridade da Baleia

Escolher o local para insdos arraaes, está em Stiverson, delegado da Caridade da Baleia.

CINE-TEATRO

TOURNEE

Maria Matos - Mendonça de Carvalho

Veio dar quatro espectaculos em Faro, no Cine Theatro, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a melhor e mais homogenea que nos ultimos tempos aqui tem vindo.
 No domingo deu-nos a peça em 3 actos de Dario Nicodem: «A Sombra».

Nodem é, certamente, dos autores dramaticos que hoje tem fama mundial, o mais moral na linha geral da sua obra. Desta peça não se tira, porém, uma lição. Nico tem estudou nela, e muito bem, um caso patologico e apresentou-nos, sem o resolver satisfatoriamente, um doloroso conflito nele originado. «A Sombra», é, contudo, uma bela peça. Tem teatro e do melhor, teatro como Nicodem sabe fazer.

O dialogo é vivo, cheio de paixão e de interesse. As scenas são bem preparadas e bem deduzidas. A linha dos personagens é bem apresentada e mantida.

O desempenho pode sem favor classificar-se de muito bom.

Maria Matos, que até ha pouco tempo se dedicou apenas á baixa comedia em que é, incontestavelmente a primeira, deu-nos, nesta peça tão diferente das do seu genero habitual, a nota emotiva, apaixonada, vibrante de um verdadeiro temperamento dramatico. A interpretação que deu ao papel de Berta foi cheia de emotividade, de observação e de naturalidade.

Irene Gomes disse bem, representando com naturalidade e elegancia.

Mendonça de Carvalho, actor inteligente e consciencioso, teve scenas muito felizes, sendo correcto o seu trabalho em toda a peça.

Antonio Palma, no medico, bem talvez com uma vivacidade nos movimentos e no olhar exagerada para a idade que a caracterização lhe dava.

Abilio Alves muito correcto num papel secundario.
 Clotilde Mendes e Maria Emilia concorreram para o bom conjunto.

Na segunda feira vimos «Os Fidalgos da Casa Mourisca», peça extraída do popular romance de Julio Diniz e que tem o defeito de todas as peças extraídas de romances, sobretudo aqueles que como os de Julio Diniz, vivem principalmente das descrições.

Da transposição para o mesmo local e tempo de scenas que o romancista fez logicamente passar em tempos e locais diferentes do agruppamento e condensação dos dialogos e da introdução de frases que procuram dar-nos uma definição de caracteres que o romancista nos mostra claramente, mas que da acção da peça não surge resultam falhas, logismos, falhas de naturalidade. Alem disso, a peça está cheia de monologos que no teatro actual já não se toleram.

No entanto, o publico, que tem dado com o gosto estragado pelo pess mo teatro dos ultimos anos, em que os auctores só exibiam caracteres maus e, na memoria dos casos, repugnantes, começa a comover-se e a aplaudir as peças simples e ingenuas, como as tiradas dos romances de Julio Diniz. E bom sinal é esse, felizmente.

O desempenho foi muito harmonico e hisso está o seu maior elogio.
 Falaremos em primeiro lugar de Maria Matos embora ela se encarregasse de um papel secundario. «A tout seigneur...»

Interpreto a illustre artista o simpatico papel de Ana do Vedor com o esculpido criterio que pde sempre nos papéis desta natureza. Minucia, naturalidade, gestos e entoações apropriadas. Muito bem. Deva ser assim a Ana imaginado por Julio Diniz.

Tambem a alegre Baroneza, um pouco estouvada, mas boa, que o autor idealizou devia ser como Irene Gomes no-la apresentou. Viveza, graça, intuição, ironia, tudo a gentil actriz deu na justa medida á sua interpretação.

Na parte masculina destacou-se em primeiro lugar Antonio Gomes que dentro da linha caracteristica que Julio Diniz deu ao Frei Januario foi perfeito na maneira do dizer, de gesticular e de ouvir. Teve graça sem cair, em palhaças das impromptos.

Antonio Palma bem, dando ao papel de D. Luiz sobreido nas scenas violentas, a paixão, a dignidade e o orgulho da sua raza. Optima a caracterização.

No Thomé da Herdade agradu-nos Augusto Torres. Certo na maneira de dizer mas, por vezes, pouco sabidas as palavras.

Abilio Alves muito correcto no papel de D. Jorge, o mais ingrato da peça.

Muito correcto tambem Penha Coutinho que se estreitou, ha poucos meses ainda, nesta peça e a quem coube o papel do volvel Maucricio. E' um novo que promete.

Todos os outros concorreram para que o conjunto fosse muito agradável.

Na terça feira outra peça de Nicodem, «A Inimiga». E' para nós a melhor peça deste autor. E' um himno ao amor de mãe no que ele tem de mais apaixonado, de mais exclusivo, de mais intenso, quasi de mais animal, amor que leva uma mulher a cometer um sacrilegio traido o juramento feito a um morto para que o filho adorador a não possa julgar mal e a cometer a maior injustiça odiando e bastardo que usurpou, sem saber, o lugar do outro mas que não pede senão amor tambem.

Maria Matos, na protagonista, foi uma grande, uma esplendida actriz. A sua maneira de representar o difficil papel foi impecavel. Teve lagrimas que se comunicaram irresistivelmente ao publico, foi emotiva, brilhante.

Agradou-nos muito Paz Rodrigues no simpatico papel de velhinha que, tendo visto muitas cousas e sofrido muito, conserva o espirito sempre jovem. Inteligencia, bondade, sofrimento, espirituosa, ironia, tudo ella exteriorizou muito bem com cinco ensaios apenas.

Georgina Cordeiro encantadora no papel de jovem inglesa. E' uma artista de futuro largo.

Mendonça de Carvalho foi, nesta peça, um esplendido actor. Fez muito bem a scena do primeiro acto com a filha do notario (scena prejudicada pela maneira errada porque Berta de Albuquerque a apresentou) e a do segundo acto com o proprio notario. Observou e detalhou muito bem. A scena capital da peça, a do terceiro acto com a mãe, tambem, teve nele um optimo interprete. Foi cheia de sentimento a evocação dum episodio de infancia. Muito bem feito o lindo fim da peça, aquela preparação para pronunciar a palavra, tão pequena e tão grande, que o irmão dissera ao morrer e que ele grita com a paixão, a angustia de quem não sabe a quem ha-de dirigir.

Penha Coutinho confirmou-nos a impressão que na vespera nos deixara. Representou bem. Se continuar a trabalhar ocupará um lugar de destaque no teatro, onde é já hoje um elemento de valor.

Antonio Gomes muito bem no notario. Bela caracterização.

Bem tambem Antonio Palma no Cardeal. Este actor está fazendo a primor os papéis de velho, caracterizando-se muito bem.

Os restantes não desmancharam, em geral, o conjunto.

Scenarios bonitos, sobretudo o do terceiro acto.

O ultimo espectáculo foi consituído pela conhecidissima farsa de Gervasio Lobato «O Comissario de Policia» que já fez rir umas poucas de gerações. A sua critica está feita ha muito tempo e a sua época já passou.

E' incontestavel que Maria Matos neste genero não tem actualmente quem a ajude mas é tambem incontestavel que ele é muito inferior ao seu talento. Fez o papel de D. Maria Francisca primorosamente. E' impossivel fazer o melhor.

Paz Rodrigues, Maria Emilia, Alegria, Antonio Gomes e Augusto Torres, tiveram graça, muita graça mesmo, mas não podemos infelizmente dizer dessa graça o que a respeito do seu papel n.º Os Fidalgos da Casa Mourisca, dissemos da de Antonio Gomes.

Alice Macedo e Antonio Palma, foram, depois de Maria Matos, os unicos que não caíram em lamentaveis exageros.

Maria Matos, ensaiadora e scenadora primorou de todas as peças que a sua companhia representa tem nisto um dos seus melhores titulos de gloria.

O publico aplaudiu calorosamente sobre tudo, como era justo, na terceira noite.

No intervalo do segundo para o terceiro acto, no espectáculo de terça feira, foi inaugurada no atrio do Cine-Teatro uma lapide comemorativa da visita a esta cidade da atriz Maria Matos, oferecida pelo «Correio Teatral». Discursou o sr. Caetano de Sousa, em nome do director d'aquela collegia e a seguir, no palco, rodeada de todos os artistas da companhia, Maria Matos leu um agradecimento, que a falta de espaço não permite publicarlo.

A hora a que o nosso jornal vae entrar na maquina, está-se representando no Cine, a peça Renascer, em homenagem a atriz Maria Matos.

Cine-Teatro Farense

Recebem-se propostas em carta fechada até ás 14 horas do dia 15 do corrente para o fornecimento das grades, costas e fundos em madeira para serem assentes nas peças de ferro de 50 cadeiras do tipo existente na sala dos espectaculos deste teatro.

As condições acham-se patentes no escriptorio deste teatro.
 Faro, 5 de Novembro de 1923.

O Director-Gerente,
 Joaquim Candido da Cunha

44 ANOS

«O Districto de Faro» de 6 de Novembro de 1879.

Theatro 1.º de Dezembro de 1640

O actor imitador Trindade realisou no sábado o seu beneficio naquelle teatro. O espectáculo consistiu na comedia «Francés e Inglês» desempenhada por treze actores de comedia e drama «A mulher adultera» e duas scenas com cas «A mudança com a idade» e «Uma praça de reserva» em que o actor Trindade imitou varos talentos da scena portugueza.

O espectáculo agradou imenso e a imitação dos actores, Isidoro Antonio, Pedro, Cezar, Pola, Tabor, Theodorico, Valle, etc., não podiam ser mais perfeita.

Repete-se esta noite no Lethes em terceira recita, a applaudida zarzuela «O Juramento», que está fazendo actualmente as delicias dos habitués daquella excelente casa de espectaculos.

NOTICIAS DIVERSAS

Os srs. Antonio Rosado Reis e Lino Rosado Cardoso foram, respectivamente nomeados, juiz de paz e substituto de Vila do Bispo.

O sr. Francisco de Paula Baptista foi exonerado do officio do registro civil de Albufeira, sendo nomeado para esse cargo o licenciado em direito sr. Angelo da Silva e Lobo e Silva.

O sr. Acacio Ribeiro da Silva Figueiredo foi nomeado escrivão no juizo substituto do juizo de districto e marca de Silves.

Foram nomeados administradores substitutos do concelho de Albufeira o sr. José Crisostomo Paiva de Paiva; de Alcoutim, o sr. Francisco Madeira do Rosário; de Castro Marim, o sr. José Valente Rodrigues; de Lagoa, o sr. Domingos Gonçalves Correia; de Monchique, o sr. Honorato do Nascimento Baiona; de Silves, o sr. Lino José Duarte; de Vila do Bispo, o sr. Antonio Rosado Reis e de Portimão o sr. Antonio Fernando Baptista.

Foi suprimida a estação postal da Praia do Cavoiro, concelho de Lagoa.

Por motivo de doença foram concedidos doze dias de licença a professora sr.ª D. Eulalia das Dares Costa.

Foi promovido a juiz e colocado na ilha do Pico, o delegado de Estarreja, nos o comprovanciano sr. dr. André Trindade Mimoso Correia.

Foi colocado na ilha de Santa Maria, por ter sido promovido a juiz, o delegado da comarca de Loulé, sr. dr. João Rosado Cardoso.

Foi colocado como chefe da repartição de finanças de Vila Real de Santo Antonio, o secretario de finanças de 3.ª classe, sr. Luiz Eduardo Pereira.

O delegado da comarca de Silves sr. dr. Francisco Luiz Portinho de Carvalho Cerqueira foi transferido para Loulé.

Da comarca do Funchal foi transferido para a de Loulé, o delegado, sr. dr. Custodio Lopes de Castro.

Acacia em prancha
 Vende-se em grandes e pequenas quantidades, na rua do Compromisso, n.º 37 - FARO.

FREI THOMAZ...

A proposito do que se está passando nas Filipinas em que os americanos não querem aplicar as doutrinas por eles mesmo inventadas e impostas na Europa por ocasião da ultima guerra, impedindo o povo filipino de dirigir os seus proprios destinos, lembramos a historia que nos contou um diplomata hespanhol que durante anos esteve no Mexico.

Havia um general daquela especie de generaes em que o Mexico é fértil, que na fronteira incomodava seriamente os Jankees. O general americano encarregado de o bater, vendo que como os seus antecessores, nada podia fazer, mandou propor-lhe uma entrevista em que lhe dava a entender um desfecho amigavel com enormes vantagens para o chefe mexicano. Este a principio desconfiado recusou, mas o americano insistiu garantindo com a sua palavra de honra que podia vir afoitamente porque ele e as pessoas da sua comitiva seriam absolutamente respeitados e poderiam voltar com to a a segurança e tranquillidade para o seu acampamento.

O mexicano, por fim, resolveu-se e veio, acompanhado de quatro ou cinco officaes. Foi muito bem recebido, mas, quando conversava com o general americano, surgiram de repente alguns homens que o manietaram e levaram para a prisão onde lhe fizeram saltar os miolos.

O proprio general autor da proeza é que contou isto ao diplomata hespanhol que não podendo conter o seu espanto lhe disse:

— Ah! mas isso é uma acção que nenhum offical europeu seria capaz de fazer!

Resposta do americano:
 — Mas é que estes mexicanos não são generaes, são bandidos.

Esta confirma a moralidade que a outra historia do pae a despedir do filho: «Vae meu filho, faz muitos negocios e se honrado... e se poderes».

Quando os filipinos poderem escrever a historia da dominação americana se verá o que aquilo era.

NOTICIAS PESSOAES

Por se terem agravado os padecimentos de sua estremosa mãe, partiu na sexta feira para Ferreira do Zezere o engenheiro director das obras publicas deste districto, sr. Sousa Pinto.

Chegou hontem de Lisboa o sr. dr. Victorino Mendes.

Com sua filha mais nova partiu para Lisboa o sr. Antonio de Paula Santos.

em estado muito doente o estudante do liceu desta cidade sr. Ventura Vilheua.

Esteve em Lisboa o comerciante desta cidade sr. Antonio Alves de Matto.

Retornou para Brachões o sr. dr. José Esquivel.

Tem estado doente de cama, o sr. José Antonio Guerreiro Rabeca, proprietario desta cidade.

A fim de prestar serviço na Farmacia Central, partiu para Lisboa o capitão farmaceutico sr. Domingos Arouca.

A esposa do sr. João Antonio da Silva, aspirante de telegrafista em serviço na estação de Portimão, deu á luz uma gannca do sexo masculino.

Realizou-se no dia 29 de outubro em Silves, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Pereira Carrijo, gentil filha da sr.ª D. Maria Pereira Carrijo e do sr. Jacintho Carrijo, com o sr. José Augusto Monteiro, conceituado industria em Silves.

Passou hontem o aniversario natalicio da sr.ª D. Atília Coelho, dactilografista do governo civil deste districto.

